A escola vai ao clube

Escrito por Administrator
Sáb, 29 de Janeiro de 2011 21:00 - Última atualização Seg, 04 de Julho de 2011 18:53

10 Domingo, 30 de janeiro de 2011

O GLOBO

NITERÓI

A escola vai ao clube

Prefeitura aluga seis unidades para implantar programa com oficinas de esporte e arte

Fabíola Gerbase
fabiola.gerbase@oglobo.com.br

Neste semestre letivo, seis clubes de Niterói passarão a ser uma extensão das salas de aula de escolas municipais. A prefeitura assinou contrato de locação com essas instituições, em diferentes pontos da cidade, para viabilizar a implantação do Programa Municipal de Educação Integral, que promete mudar a rotina dos alunos fora do horário de aula oferecendo oficinas circenses, esportivas, de dança, teatro e música. As instalações dos clubes serão usadas por estudantes de 44 escolas que não têm espaço para abrigar as oficinas. A Fundação Municipal de Educação (FME) fechou contratos de aluguel de um ano, com valor médio mensal de R$ 4 mil, cada um, com os clubes Canto do Rio, no Centro; Combinado Cinco de Julho, no Barreto; Fonseca Atlético Clube; Jurujuba Iate Clube; AABB São Francisco e AABB Cafubá. O Centro Social Urbano (CSU) da Ilha da Conceição também terá atividades do programa.

— Haverá três modelos de educação integral. Em alguns casos, todas as atividades poderão ocorrer na escola. Em outros, todas as oficinas serão realizadas no clube. E, numa terceira situação, o modelo será misto: parte das atividades será na escola e parte, no clube. Haverá também aulas de reforço escolar nos clubes. A parceria com esses espaços é importante para a cidade, já que é comum ver clubes em dificuldades financeiras — afirma o presidente da FME, Claudio Mendonça.

O transporte dos alunos para os clubes será feito, segundo Mendonça, por quatro micro-ônibus da prefeitura que estão sendo consertados e por outros dez ônibus que serão alugados pela fundação. Ele pretende que as oficinas estejam funcionando a partir da segunda quinzena de março. Até lá, será preciso decidir o que será oferecido em cada escola. Esta semana, a fundação publicará o edital para selecionar os responsáveis pelas oficinas. Depois de formado um cadastro, os diretores das escolas municipais poderão escolher quais atividades querem ter em sua unidade. De acordo com Mendonça, cada oficina poderá custar, no máximo, R$ 8 mil por semestre aos cofres municipais.

Para Rodrigo Teixeira, diretor do Sindicato dos Profissionais de Educação (Sepe), a iniciativa da prefeitura teria que ser precedida por investimentos na estrutura das escolas.

— Educação integral de verdade depende de espaços preparados para receber diferentes atividades, como os Cieps, que têm piscinas e quadras. Isso não existe na rede municipal de Niterói. A prefeitura criou uma lógica de não construir novas escolas, e apenas ampliar as existentes, superlotando as unidades, preferindo o aluguel de clubes. Esse programa abre espaço para criar convênios com a iniciativa privada, tirando recursos da fundação. Existem prédios de Cieps abandonados na cidade que serviriam bem para a educação integral. Há várias escolas municipais em reforma agora. Um Ciep poderia ter obras para ser aproveitado nesse contexto — pondera Teixeira.

No início das aulas, dia 14 de fevereiro, muitos alunos encontrarão suas escolas reformadas, mas outros ainda as terão em obras. A lista de unidades em manutenção no momento soma 35. Dessas, seis sofreram grandes intervenções e serão entregues nesta semana; 18 continuarão com obras de menor porte, mas estarão prontas para o começo do ano; e em outras 11, os operários começam a trabalhar a partir de amanhã, o que significa que os alunos estudarão em meio às reformas. Claudio Mendonça diz que as obras não interromperão as aulas nessas escolas, mas reconhece que poderão causar algum transtorno e reclamações devido a problemas como poeira e barulho.

Ana Branco

A UMEI Rosalina Costa, no Barreto, é uma das 35 unidades de ensino que passam por reforma: sem espaço para educação integral

Concurso vai distribuir laptops

• Entre muitos outros projetos que promete para este ano, Mendonça destaca o Sábado Intensivo, que consiste na oferta de aulas especiais de matemática e língua portuguesa para estudantes que queiram se preparar para provas de ingressos em instituições como Faetec, Cefet e Colégio Pedro II. Outra novidade é a criação de uma agenda escolar para que os pais possam acompanhar as atividades dos filhos em sala de aula.

Parte do orçamento da FME para 2011, que totaliza R$ 204.197.295, foi destinada à compra, por R$ 1,3 milhão, de 500 laptops, que serão distribuídos para professores da rede selecionados em três concursos internos. A primeira edição terá inscrições até 31 de março. Depois de dois anos de uso comprovado do equipamento para fins pedagógicos na rede, o professor será dono definitivo do laptop. ■